

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 13

Data: 02.12.79

Pg.: \_\_\_\_\_

## Terrasul quer posseiros

### 148 em reserva indígena

**CAMPO GRANDE (O GLOBO)** — Os colonos e Governo do Mato Grosso assentou na Colônia Agrícola Arnaldo Figueiredo, no município de Miranda, são tão brasileiros quanto os índios para os quais a Fundação Nacional do Índio (Funai) defende uma faixa de terra na reserva dos Kadiwues. Portanto, ambos têm direito de ali permanecerem, com a diferença de que os indígenas são poucos para ocupar os 380 mil hectares disponíveis".

A afirmação é do diretor-geral do Departamento Estadual de Terras de Colonização do Mato Grosso do Sul (Terrasul), Otávio Augusto Lobo Barbosa Carneiro, que acha que a Funai deve permitir que os colonos e posseiros continuem na região, "para evitar problemas sociais mais graves".

A reserva dos índios Kadiwues foi invadida por 2,5 mil famílias, enquanto outras 60 vivem nas terras da Colônia Arnaldo Figueiredo com 30 mil hectares agora reivindicados pela Funai.

#### **SEM DIALOGO**

**GOIANA (O GLOBO)** — O secretário do Interior e Justiça, Brasília Caiado, disse on-

tem que os incidentes ocorridos em Tocantínia, devido à ampliação da reserva dos índios Xerentes estão provisoriamente superados. "Cessada a ameaça de demarcação", afirmou, "voltou a calma, mas não há condições de diálogo entre a população e a Funai".

O início da demarcação estava marcado para as 14 horas de quinta-feira passada, mas os fazendeiros da região estavam dispostos a impedi-la a qualquer custo. Segundo Brasília Caiado, que foi a Tocantínia com o presidente do Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás (Idago), Mário Cavalcante, não houve um confronto armado devido à intervenção do prefeito Raimundo Arruda.

Para evitar o confronto, o prefeito mandou fechar todos os órgãos públicos da cidade, inclusive a Prefeitura, e suspendeu o funcionamento da balsa. Além disso, entrou em contato com o governador Ary Valadão, pedindo providências urgentes. O governador expôs o problema para o ministro do Interior, Mário Andreazza, e para o presidente da Funai, João Carlos Nobre da Veiga, e pediu a imediata suspensão dos trabalhos,